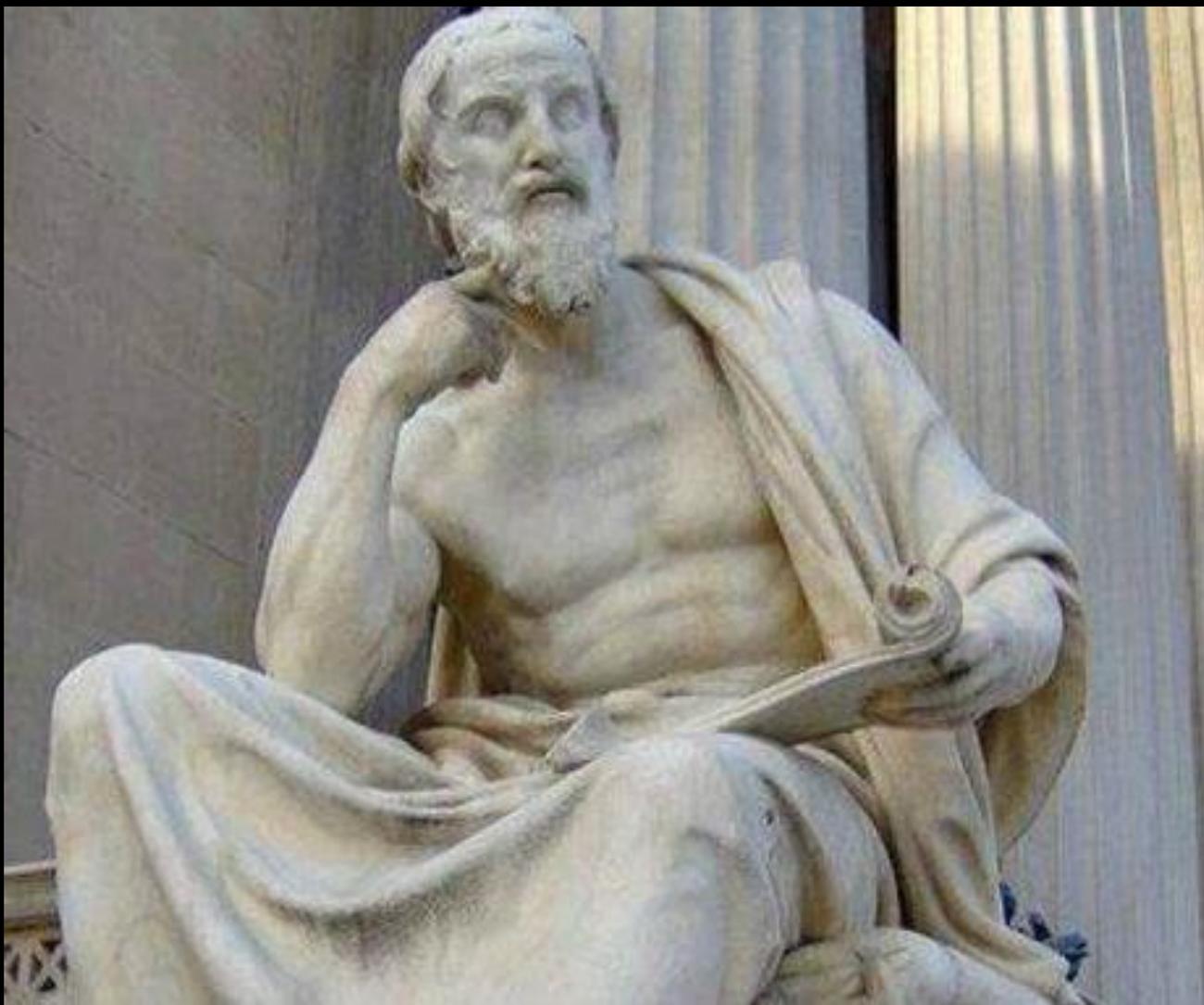


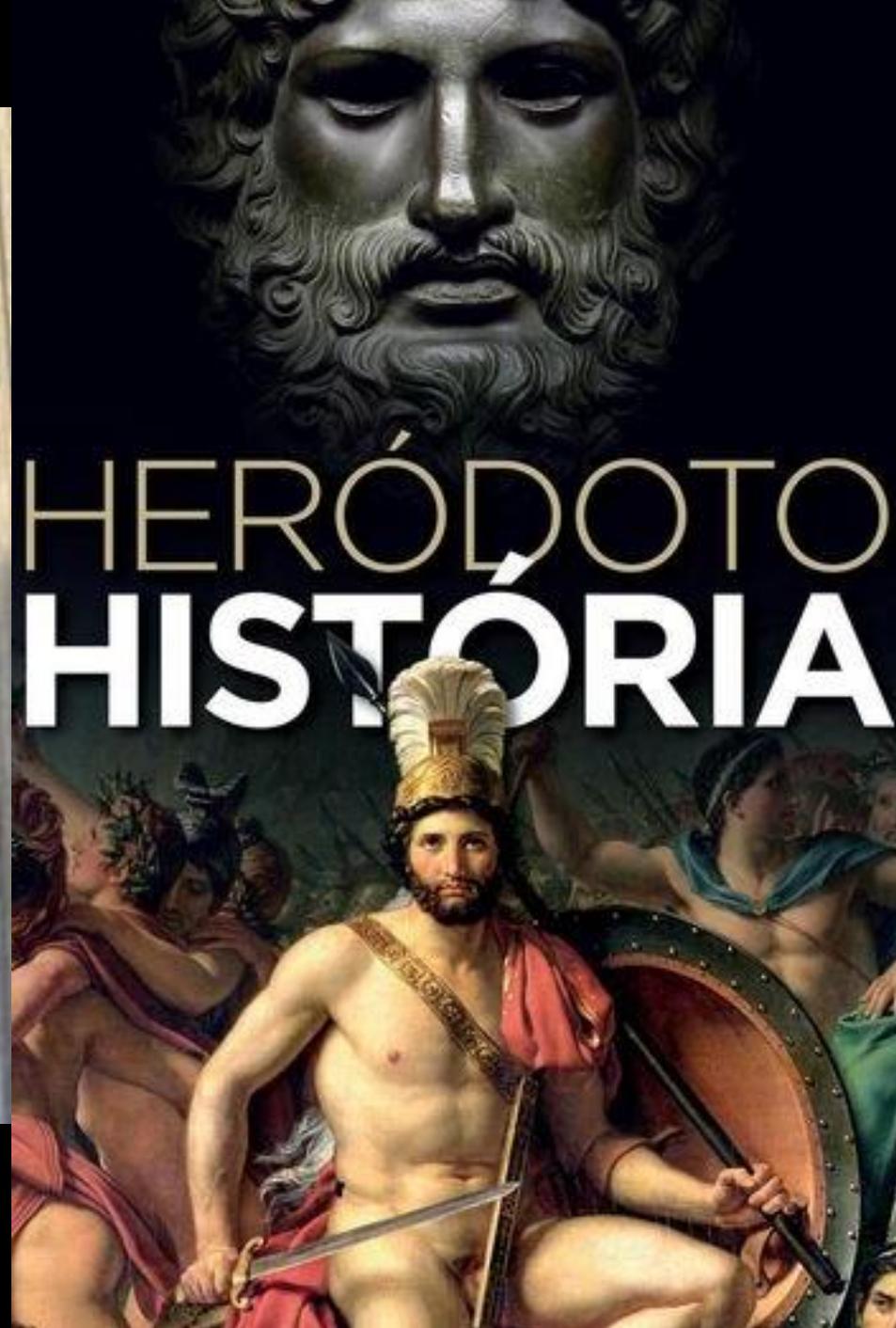
Semana 0

# MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E AS QUESTÕES DE HISTÓRIA NOS VESTIBULARES

Prof. Guilherme Freitas



Heródoto (485 a.C.–425 a.C.). Historiador grego que narrou as Guerras Médicas e é considerado o “pai da História”.



## • HISTORIOGRAFIA

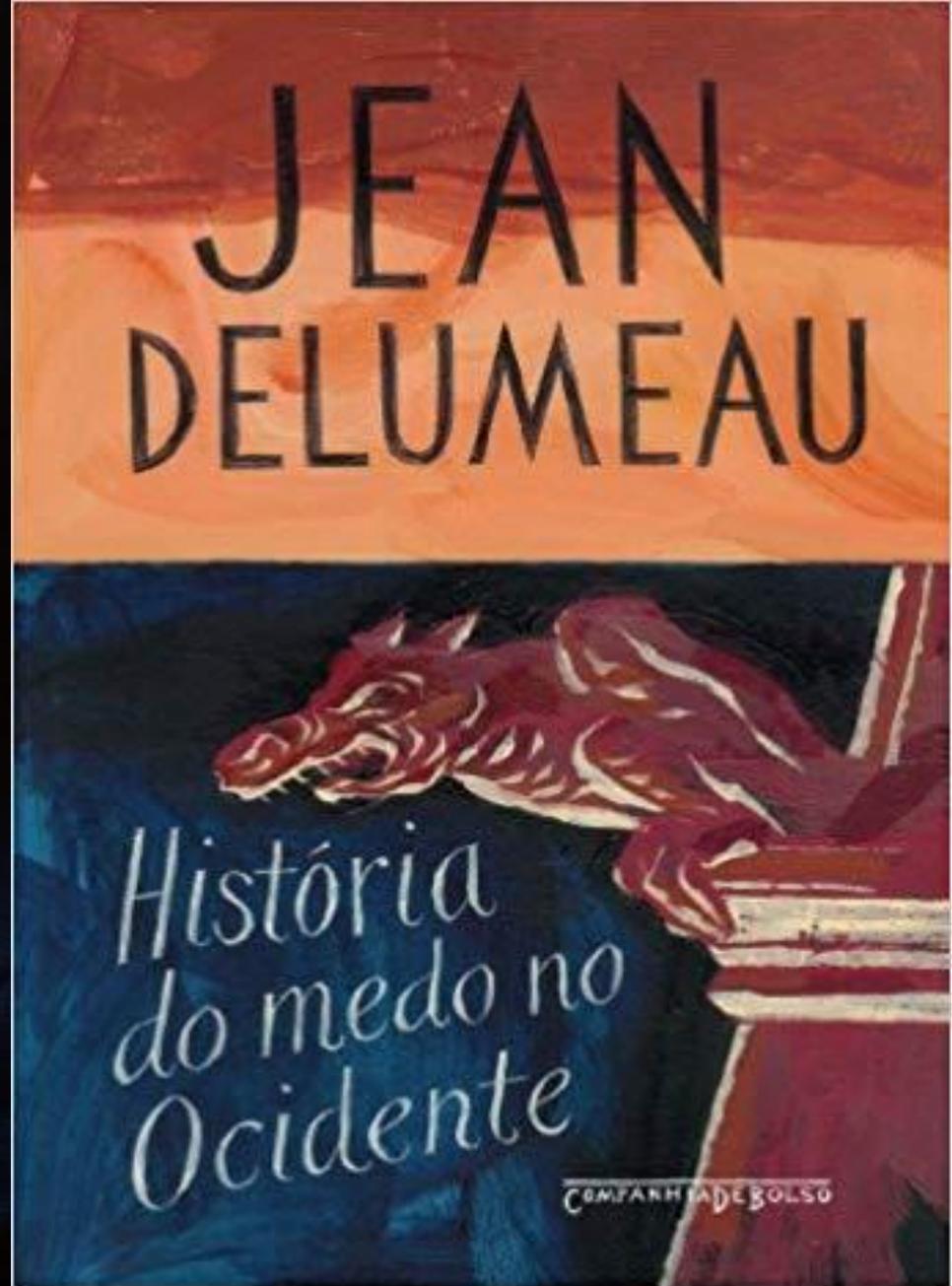
- \* História: “Ciência dos homens, no tempo” - análises e construções sobre o passado humano
- \* Historiografia: trabalho de escrita do historiador e metodologia de análise da História
- \* História da Historiografia: estudo das escolas e concepções históricas

## • HISTORIOGRAFIA

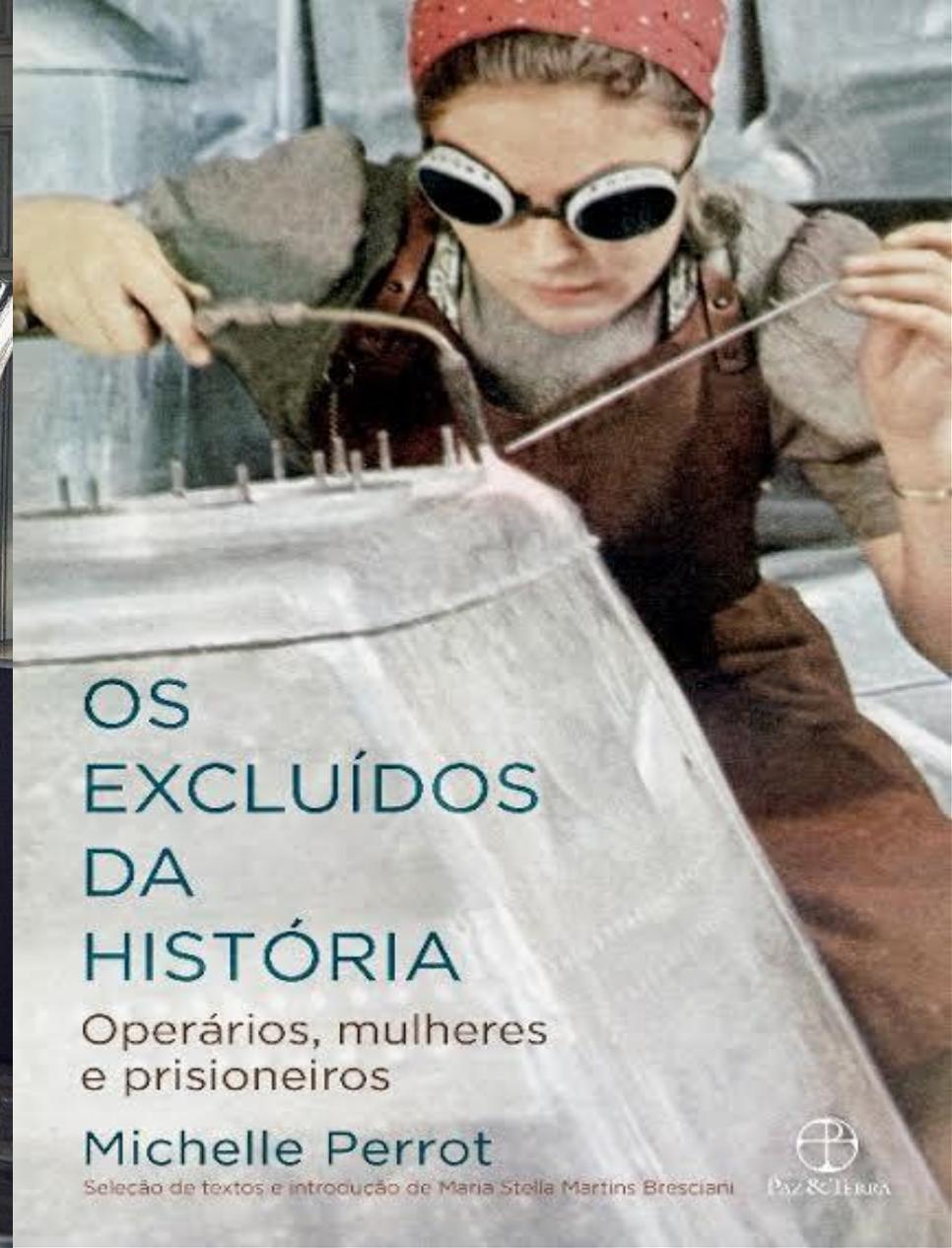
- \* Escola Metódica-Positivista (séc. XIX): busca pela verdade absoluta / base eurocêntrica e dos “grandes homens” / importância do documento escrito
- \* Escola dos Annales (Séc. XX): "história-problema" / ampliação das fontes históricas / interdisciplinaridade / protagonismo para grupos oprimidos



Jacques Le Goff (1924 – 2014) – 3ª geração dos Annales



Jean Delumeau (1923 – 2020) – 3ª geração dos Annales



Michelle Perrot (1928 - ...) – 3ª geração dos Annales

### QUESTÃO 55

É uma tarefa difícil realizar um diagnóstico do tempo presente. Definir o presente como "época"? Os marcos canônicos (geralmente de natureza política) variam, sabidamente, ao gosto das experiências nacionais. Na França, na península Ibérica e no Brasil, o marco que define o início da história contemporânea é a Revolução Francesa. Na Alemanha e na Inglaterra, o historiador que se dedica à história contemporânea trabalha preferencialmente com eventos posteriores à II Guerra Mundial. Contemporânea, na Rússia, é a história posterior a 1918. Na Itália, por sua vez, trata-se do período que advém após o Congresso de Viena (1814-1815).

(Adaptado de Helena Miranda Mollo, Sergio da Mata, Mateus Henrique de Faria Pereira e Flávia Varela, *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Posição Kindle: 107-111.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- a) o recorte temporal de História Contemporânea é natural e consensual entre as civilizações ocidentais e resume o que podemos definir como História do Tempo Presente.
- b) experiências traumáticas marcadas, por exemplo, pelas duas grandes guerras mundiais, definem nossa experiência de tempo presente e delimitam o início da História Contemporânea.
- c) as balizas cronológicas da História que definem as periodizações usadas pelas grandes narrativas históricas e livros escolares são de natureza política, variando de acordo com as experiências nacionais.**
- d) os riscos de se construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam urgente uma revisão histórica que estabeleça balizas cronológicas universais na linearidade do tempo histórico.

08

“O ‘País’ abriu quarta-feira em suas colunas o mais interessante dos plebiscitos para solução de um importante problema social: Como deve ser educada a mulher... Trata-se de saber se devemos ser educadas para, pelo casamento, sermos sustentadas pelo homem, ou para nos tornarmos hábeis e prover à nossa própria subsistência pelo nosso único trabalho. Se admitis a primeira hipótese, em que consiste a educação feminina para o casamento? Se preferis a segunda, quais são os gêneros de trabalho em que a mulher pode, sem decair, ganhar a vida em nossa terra? (...) Esta forma de educação requer toda uma ordem de conhecimento que não sejam apenas frívolos. (...) Os nossos costumes, por isso mesmo, são ingênuos e se apoiam em preconceitos e tradições, não admitem ainda a mulher que trabalha. (...) Assim mesmo as professoras já lograram subir um pouco na cotação social. As médicas vão impondo-se pouco a pouco...”.

Carmem Dolores. “A Semana”. Rio de Janeiro, 08/04/1906. In: VASCONCELLOS, Eliane (org.). *Carmem Dolores. Crônicas, 1905-1910*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

De acordo com o excerto, assinale a alternativa mais adequada para expressar o processo de inserção das mulheres no mundo do trabalho no início do século XX.

- (A) O patriarcalismo e o emprego do dote foram erradicados pelos protocolos jurídicos adotados no regime republicano, favorecendo o reconhecimento social do trabalho feminino.
- (B) A educação feminina dissociava-se das convenções vigentes na sociedade e dos padrões morais preconizados pelo catolicismo.
- (C) O reconhecimento social do trabalho feminino estava limitado à esfera pública, pois o espaço doméstico ainda permanecia marcado pela autoridade masculina.
- (D) O processo de feminização do magistério na escola básica proporcionou o reconhecimento do trabalho das mulheres e a conquista de novos papéis sociais.
- (E) A ruptura do preconceito para com o trabalho feminino nas fábricas, comércio, serviço público e profissões liberais se deu efetivamente após a conquista dos direitos políticos pelas mulheres, em 1934.

## • PATRIMÔNIO HISTÓRICO

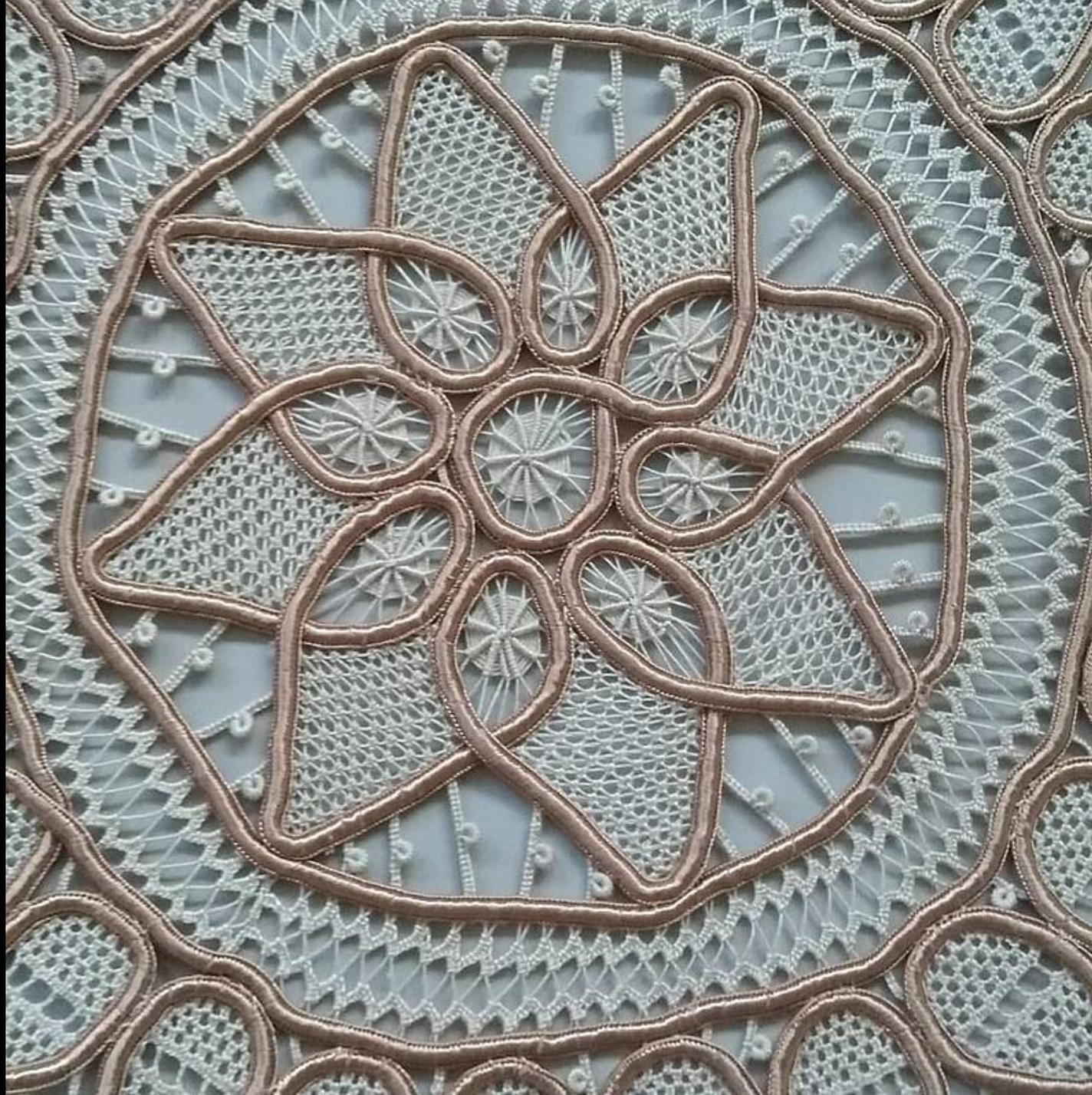
- \* Produção cultural de uma sociedade (material e imaterial)
- \* Obras de arte, construções, arquitetura, culinária, música, festividades, etc.
- \* Elemento cultural determinado como patrimônio histórico: "tombado"
- \* Preservação de uma cultura e de um povo: construção de memória e identificação

Parque Nacional da Serra da  
Capivara – Piauí





Ofício das Paneleiras de Goiabeiras – Vitória, ES



Modo de fazer  
renda irlandesa  
em Divina  
Pastora, SE



Arte Kusiwa, povos Wajãpi – Amapá

Toda a cidade de Brasília





Teatro Pedro II – Ribeirão Preto, SP

Alargamento da Rua Uruguaiana, Augusto Malta, 1905 –  
Rio de Janeiro





Fachada da Academia  
Real de Belas Artes.  
Demolido em 1939.

Estação Pedro II (Central do Brasil), construído em 1858 - Rio de Janeiro



Central do Brasil, Geza Heller, 1943 - Rio de Janeiro



Faculdade de Medicina da Praia Vermelha. Demolido em 1973.



Palácio Monroe (1904) - Rio de Janeiro. Demolido em 1976.



Malta

90

*O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envidaram esforços no sentido de deixar exposta para a contemplação da população parte do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, com o objetivo de apresentar ao visitante, através daquele pequeno, mas representativo espaço, a materialização do momento mais trágico da nossa história, fazendo com que ele não seja esquecido. (...)*

*A história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissolúvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...).*

Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>.

O texto integra a proposta elaborada pelo IPHAN, em 2016, para inscrição do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial. Com base no documento, a história do Cais do Valongo se entrelaça à história universal, pois se relaciona ao

- (A) tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.
- (B) Rio de Janeiro como única cidade escravista das Américas na época colonial.
- (C) trabalho de escavação realizado por arqueólogos estrangeiros no passado.
- (D) fluxo de escravizados do Brasil para outras partes das Américas, após as independências.
- (E) esforço do IPHAN para silenciar a história da escravidão no mundo atlântico.

**QUESTÃO 75**

O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d'água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. "Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância", diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. "Ouça o rio", o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. "Confie no rio e aprenda com ele". "Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio".

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste.

Disponível em: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br). Acesso em: 14 out. 2021.

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- A objeto tombado e museográfico.
- B herança religiosa e sacralizada.
- C cenário bucólico e paisagístico.
- D riqueza individual e efêmera.
- E patrimônio cultural e afetivo.

**QUESTÃO 58**

A Cavalgada de Sant'Ana é uma expressão da devoção dos vaqueiros à padroeira de Caicó (RN). Nas décadas de 1950 a 1970, esse evento, então denominado Cavalaria, era celebrado pelas pessoas que residiam na zona rural do município de Caicó. Essas pessoas usavam os animais (jegues, mulas e cavalos) como único meio de transporte, sobretudo para se dirigirem à cidade nos dias de feiras, trazendo seus produtos para comercializarem. Estando em Caicó no período da Festa de Sant'Ana, esses agricultores se organizavam em cavalgada até o pátio da Catedral de Sant'Ana para louvar a santa e receber bênção para seus animais. Por volta da década de 1970, com a chegada do automóvel à zona rural do município, essa expressão cultural foi extinta. O meio de transporte utilizando os animais passou a ser substituído por carros, sobretudo caminhonetes e caminhões, que transportavam os camponeses para a cidade em dias de feiras e festas. Desde 2002, um grupo de caicoenses retomou essa expressão cultural e, em conjunto com a associação dos vaqueiros, realiza no primeiro domingo da Festa a Cavalgada de Sant'Ana. O evento, além de contar com a participação dos cavaleiros que residem nas zonas rurais, atrai também pessoas que residem em Caicó, cidades vizinhas e amantes das vaquejadas.

FESTA DE SANT'ANA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

As mudanças culturais mencionadas no texto caracterizam-se pela presença de

- A** elementos tradicionais e modernos em torno de uma crença religiosa.
- B** argumentos teológicos e históricos em consequência de uma ordem papal.
- C** fundamentos estéticos e etnográficos em função de uma cerimônia clerical.
- D** práticas corporais e esportivas em decorrência de uma imposição eclesiástica.
- E** discursos filosóficos e antropológicos em resultado de uma determinação paroquial.

## • HISTÓRIA E MEMÓRIA

- \* Ciência histórica: concepção do passado formada a partir da pesquisa científica e da análise metodológica
- \* Memória coletiva:
  - Concepção do passado construída a partir de interesses de determinados grupos
  - Visões negacionistas e/ou ausência de rigor científico

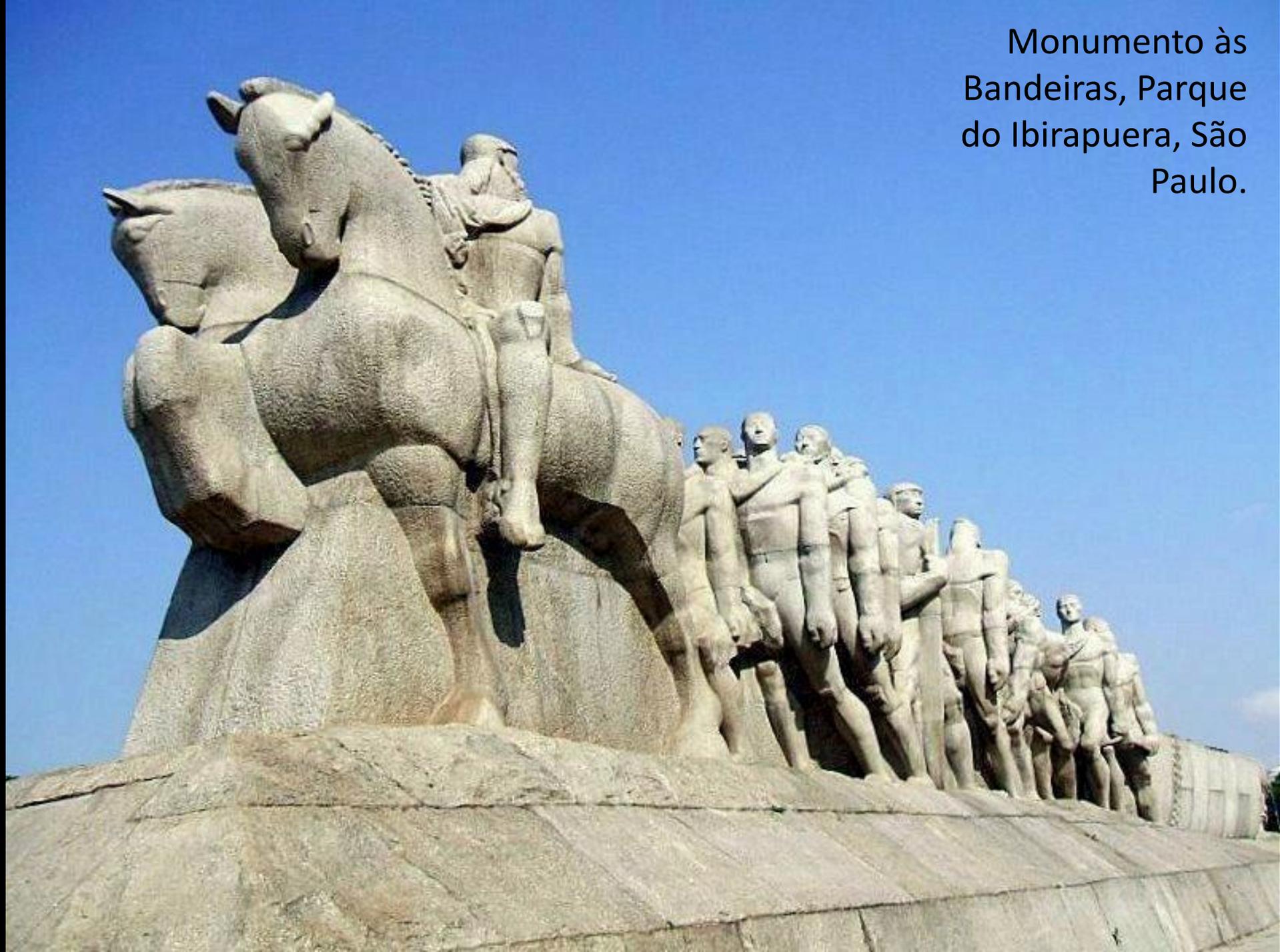


Estátua de Cristóvão Colombo em Boston, EUA.  
A estátua foi decapitada em junho de 2020.



Estátua pichada de Leopoldo II em Bruxelas, Bélgica. Leopoldo II é responsável pelo genocídio de milhões de africanos durante a colonização belga do Congo.

Monumento às  
Bandeiras, Parque  
do Ibirapuera, São  
Paulo.





Estátua do  
bandeirante  
Borba Gato,  
Santo Amaro,  
São Paulo.



Destruição de monumentos durante  
a Comuna de Paris em 1871





Elevado  
Presidente  
João Goulart  
("minhocão"),  
São Paulo.  
Até 2016, o  
elevado se  
chamava  
Presidente  
Costa e Silva.

# Rua Marielle Franco

(1979-2018) Vereadora, defensora dos Direitos Humanos e das minorias, covardemente assassinada no dia 14 de março de 2018.

307

20260-080 Estácio



© picture-alliance/AP Photo

Bücherverbrennung (queima de livros). Realizada pelo partido nazista em 1933.

## Ocupação nazista em Atenas





Estátua de Oliver Cromwell em Londres.



El tres de  
Mayo de  
1808.  
Francisco de  
Goya



Monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares em Salvador.

Pedro Américo. Libertação dos escravos (1889).



Proclamação da República (1893). Benedito Calixto .



### QUESTÃO 23

Estátuas famosas da cidade de São Paulo como a do bandeirante Borba Gato, em Santo Amaro, na Zona Sul, e a de Bartolomeu Bueno da Silva, no Parque Trianon, na Avenida Paulista, ganharam um “adereço macabro” nas últimas semanas.

Com o objetivo de ressignificar a história das figuras que elas representam, um grupo de manifestantes colocou caveiras em frente a essas estátuas e as fotografou. As fotos viralizaram nas redes sociais.

Bandeirantes como Borba Gato desbravaram territórios no interior do país e capturaram e escravizaram indígenas e negros. Isso quando não os matavam em confrontos que acabaram por dizimar etnias, segundo historiadores.

(Bárbara Muniz Vieira. “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP”. g1.globo.com, 27.10.2020. Adaptado.)

Do ponto de vista histórico, a proposta de “ressignificar monumentos”, realizada pelo grupo,

- (A) é uma transferência para a história e a historiografia da prática de cancelamento de pessoas nas redes sociais.
- (B) entende a função da história como celebração dos mitos e heróis do passado.
- (C) representa uma análise crítica e um esforço de revisão da memória histórica.**
- (D) demonstra uma percepção otimista e ufanista da identidade e do passado brasileiros.
- (E) mostra clara descrença na história e a valorização do trabalho de artistas consagrados.

Leia o texto para responder às questões de 23 a 26.

Os protestos antirracismo iniciados nos Estados Unidos após a morte de George Floyd por um policial colocaram o mundo em polvorosa no final de maio. Além dos protestos em solo americano, cidadãos de diversas nações intensificaram a discussão acerca do racismo e resolveram pôr as mãos na massa — literalmente.

No último dia 7, em Bristol, Inglaterra, uma multidão enfurecida derrubou de seu pedestal a estátua do traficante de escravos Edward Colston e a jogou no rio da cidade. O ato foi um protesto contra a reverência a personalidades históricas cuja conduta é atualmente considerada condenável.

Na Bélgica, os moradores da cidade de Antuérpia agiram de forma parecida. Na semana passada, os belgas vandalizaram e removeram a estatua do rei Leopoldo II, lembrado sobretudo por ter colonizado o Congo Belga. [...]

O Brasil não ficou para trás na discussão — e nem poderia, diante do fato de ter sido o país das Américas que mais recebeu escravos entre os séculos XVI e XIX. Aqui, estátuas de personalidades históricas que atualmente seriam julgadas pelos mais diversos crimes habitam cidades de todos os tamanhos.

(Sabrina Brito. "Derrubada de estátuas: vandalismo ou reparação histórica?" <https://veja.abril.com.br>, 09.06.2020.)

**QUESTÃO 26**

A polêmica acerca da derrubada de monumentos e estátuas nas várias partes do mundo

- (A) demonstra a importância de reconhecer que ideias e princípios políticos são atemporais e podem ser aplicados a qualquer experiência ou período histórico.
- (B) revela a intransigência de muitos governantes diante das realizações de seus antecessores, que agiram conforme os interesses da época em que governaram ou dos grupos que representavam.
- (C) nasceu com a derrubada do Muro de Berlim, que alguns historiadores consideraram uma depredação de importante monumento e outros, um processo de renovação histórica.
- (D) ganhou bastante intensidade a partir da circulação de notícias pelas redes sociais e envolve debates importantes acerca da preservação ou revisão da memória histórica.**
- (E) foi intensificada durante o processo de globalização econômica e resulta da percepção de que, num mundo articulado, as experiências históricas dos diversos povos são idênticas.

QUESTÃO 64



(Pablo Guimón, Estátuas são o novo alvo do movimento revisionista nos EUA. *El País*, 12/06/2020.)

Estátua de Cristóvão Colombo é derrubada em protestos em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos. Policiais armados isolam a estátua.

A partir do registro fotográfico da derrubada da estátua de Cristóvão Colombo em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos, em junho de 2020, e de seus conhecimentos sobre as relações entre presente e passado, assinale a alternativa correta.

- a) O progresso histórico demonstra que as estátuas do passado perdem os seus significados no presente, justificando sua derrubada dos espaços públicos.
- b) As estátuas e os monumentos medeiam formas de lembrar o passado e de compreender o presente, e seus significados são sempre suscetíveis a disputas políticas e sociais.
- c) As estátuas e os monumentos testemunham modos de viver e conceber o mundo no passado, portanto são alheios à ideologia e às disputas políticas.
- d) As estátuas e os monumentos do passado são veículos neutros em termos ideológicos e políticos, por isso devem ser preservados e protegidos de vandalismo.

## • MUSEUS

- \* Construção da memória e base da preservação da cultura material
- \* Nascimento do museu:
  - Contexto burguês europeu: renascimento e revoluções (mecenate, acumulação, nacionalismo, imperialismo)
  - Preservação de patrimônio e expressão do nacionalismo de um povo
- \* Discussões acerca do caráter imperialista dos museus

# Museu de Londres vai devolver 72 objetos saqueados da Nigéria no século 19

8 agosto 2022



MUSEU HORNIMAN

A placa do Benin do chefe Uwangué e comerciantes portugueses é um dos objetos que estão sendo devolvidos à Nigéria

[Fonte: BBC](#)

## França deve devolver objetos africanos

**D**ezenas de milhares de artefatos africanos mantidos em museus franceses terão de ser devolvidos se os países de origem das peças solicitarem seu retorno, concluiu um relatório encomendado pelo presidente francês, Emmanuel Macron (*Nature*, 27 de novembro). Os autores do relatório são o economista Felwine Sarr, da Universidade Gaston Berger em Saint-Louis, Senegal, e a historiadora Bénédicte Savoy, do Colégio da França, em Paris. Eles recomendaram que um conjunto de peças – tronos, estátuas e outras regalias reais tomadas pelas tropas francesas em 1892 durante o saque de Abomey, no atual Benim – seja devolvido o mais rápido possível. O relatório sugeriu que a França altere suas leis para permitir a repatriação de artefatos culturais obtidos durante o período colonial africano, do final do século XIX até 1960, e adquiridos ilicitamente após esse período. Especialistas em





Museu Egípcio, saqueado em 2011

# Museu Nacional





**TEXTO I**

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um bem comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

Carta de Veneza, 31 de maio de 1964. Disponível em: [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br). Acesso em: 7 out. 2019.

**TEXTO II**

Os sistemas tradicionais de proteção se mostram cada vez menos eficientes diante do processo acelerado de urbanização e transformação de nossa sociedade. A legislação de proteção peca por considerar o monumento, até certo ponto, desvinculado da realidade socioeconômica. O tombamento, ao decretar a imutabilidade do monumento, provoca a redução de seu valor venal e o abandono, o que é uma causa, ainda que lenta, de destruição inevitável.

TELLES, L. S. *Manual do patrimônio histórico*. Porto Alegre; Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1977 (adaptado).

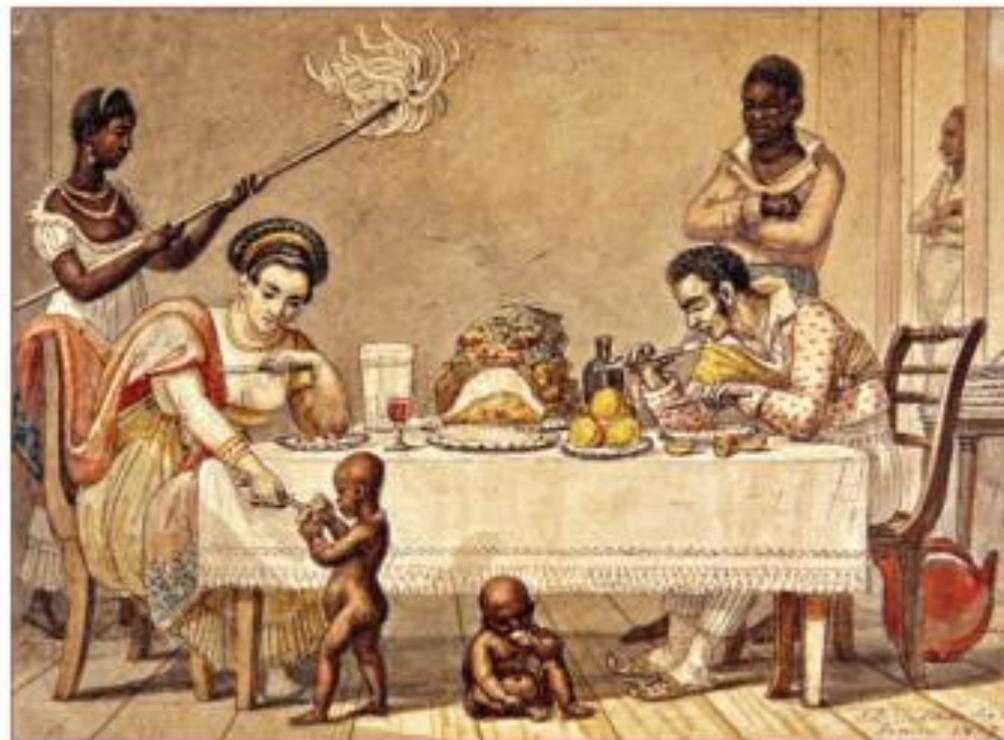
Escritos em temporalidade histórica aproximada, os textos se distanciam ao apresentarem pontos de vista diferentes sobre a(s)

- A ampliação do comércio de imagens sacras.
- B substituição de materiais de valor artístico.
- C políticas de conservação de bens culturais.
- D defesa da privatização de sítios arqueológicos.
- E medidas de salvaguarda de peças museológicas.

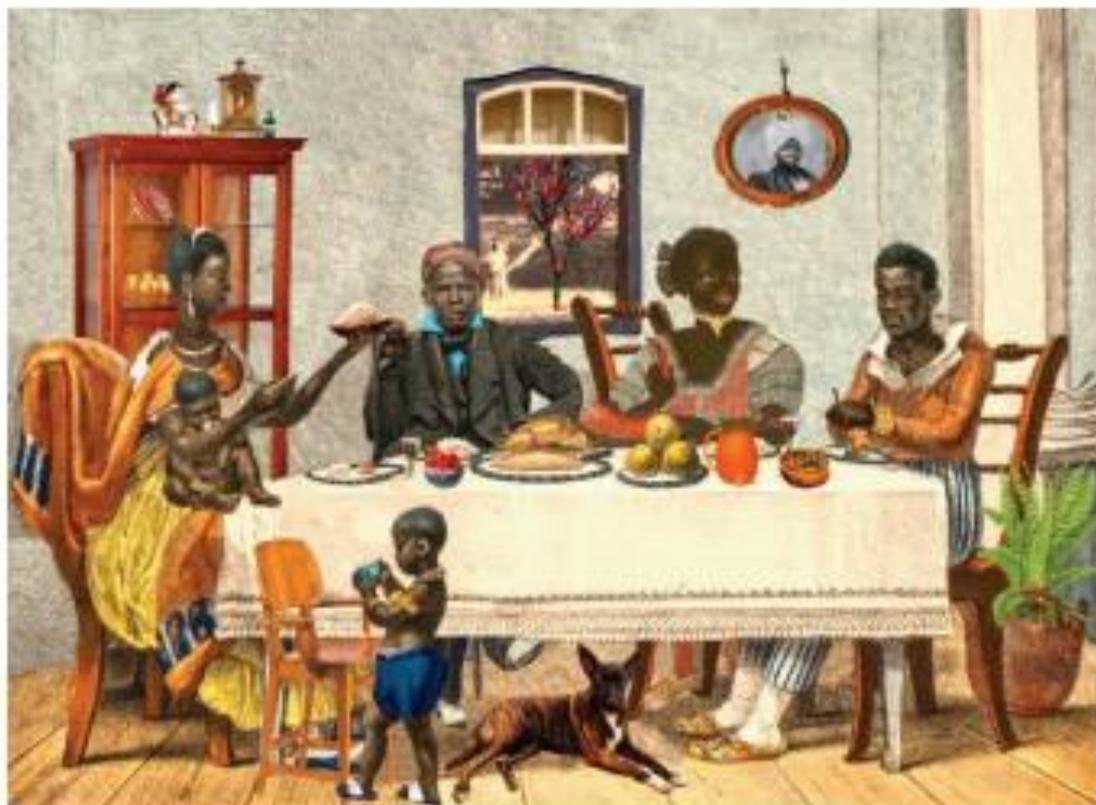
**03**

A arte foi e ainda pode ser utilizada para criar, reforçar e disseminar ideias, valores e estereótipos, mas também pode colocá-los em discussão. A obra "Sentem para jantar", de Gê Viana, faz parte da série "Atualizações traumáticas de

Debret", na qual o artista propõe uma revisão iconográfica da história do Brasil tendo como referência as obras de Jean-Baptiste Debret, especificamente aquelas presentes em "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil" (1834-1839), publicação que pautou de maneira imagética o período colonial brasileiro. Em sua revisão, Gê Viana dá continuidade ao seu projeto de análise crítica de representações históricas, produzindo releituras de algumas dessas obras, dentre as quais, a obra "Um jantar brasileiro", do artista francês. A seguir, são reproduzidos os quadros desses dois artistas.



Jean-Baptiste Debret. "Um jantar brasileiro", 1827. Aquarela, 15,7 x 22 cm. Disponível em <http://museuscastromaya.com.br/>.



Gê Viana. "Sentem para jantar", 2021. Impressão em jato de tinta com pigmento natural de colagem digital sobre papel Hahnemuhle Photo Rag 308 g/m<sup>2</sup>; 29,7 x 42 cm. Disponível em <https://mam.rio/ge-viana/>.

Com base nas informações e imagens apresentadas, assinale a alternativa que corresponde à abordagem adotada por Gê Viana em sua obra "Sentem para jantar", ao utilizar como referência a obra "Um jantar brasileiro", de Jean-Baptiste Debret.

- (A) Gê Viana reproduz, em sua obra, as mesmas relações sociais representadas na obra de Debret.
- (B) Gê Viana exalta, em sua obra, especialmente as características físicas das pessoas retratadas, enquanto Debret enfatiza as relações pessoais.
- (C) Gê Viana emprega, em sua obra, as mesmas técnicas e os mesmos materiais utilizados na obra de Debret, o que lhes confere grande semelhança.
- (D) Gê Viana ignora aspectos relacionados a questões étnico-raciais em sua releitura da obra de Debret, focando apenas na estética visual da obra.
- (E) Gê Viana busca desconstruir, em sua obra, os estereótipos étnico-raciais presentes na obra original de Debret.



Semana 0

# MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E AS QUESTÕES DE HISTÓRIA NOS VESTIBULARES

Prof. Guilherme Freitas